

São Paulo (SP): Centrais farão manifestação no dia 3, em São Paulo, pela aprovação da pauta trabalhista

Dirigentes sindicais que representam diferentes categorias estão mobilizando os trabalhadores para sensibilizar os parlamentares a aprovar a jornada semanal de trabalho de 40 horas. Para Melquíades de Araújo, presidente da Fetiasp (Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação do Estado de S. Paulo), “cada benefício que os trabalhadores têm hoje, representa o resultado de muita luta. Não podemos ter ilusão de que desta vez será diferente. Reivindicamos a redução da jornada semanal de trabalho para 40 horas e precisamos nos mobilizar para aprová-la junto com toda a pauta trabalhista que defendemos neste ano. É fundamental a participação de todas categorias na manifestação do dia 3 de agosto, em São Paulo”, disse.

“Vamos fazer uma grande manifestação no dia 3 de agosto, em São Paulo, a partir das 10 horas. Nosso ponto de concentração será no Estádio do Pacaembu e de lá seguiremos pela Avenida Paulista e iremos até a Assembléia Legislativa”, disse Paulo Pereira da Silva, Paulinho, presidente da Força Sindical.

O ato será promovido pela Força Sindical junto com a CTB, CGTB, NCST e UGT.

“Nossa última redução de jornada ocorreu na Constituição de 1988. De lá para cá houve a adoção de tecnologias modernas e aumentou a produtividade. Agora precisa reduzir a jornada”, declarou Sergio Luiz Leite, presidente da Fequimfar e 1º secretário da Força Sindical.

A única categoria que conquistou a jornada de 40 horas por meio de convenção coletiva foi a dos farmacêuticos de São Paulo da base de Serginho. Segundo ele, com a medida a qualidade de vida é outra. “O melhor”, diz ele, “é que em algumas empresas, os trabalhadores fazem um pouco mais de oito horas diárias de trabalho, de 2ª a 5ª feiras e na 6ª feira encerram as atividades por volta das 13h30”, afirmou.

Claudio Camargo Crê, o Magrão, presidente da Federação dos Metalúrgicos do Estado de S. Paulo, a manifestação no dia 3 é necessária para mostrar à sociedade o interesse dos trabalhadores pela redução da jornada. “Hoje, no Estado de S. Paulo menos de 10% dos metalúrgicos têm jornada de semanal de trabalho de 40 horas. E esta medida é uma das que os trabalhadores consideram mais prioritárias”, destacou.